

DO SILÊNCIO AO PROTAGONISMO: POR UMA LEITURA CRÍTICA DAS CONCEPÇÕES DE INFÂNCIA E CRIANÇA

Romilson Martins **Siqueira** – PUC-Goiás

Agência Financiadora: CAPES

O presente trabalho discute em que medida as concepções de infância e criança têm sido constituídas contemporaneamente no campo da Educação e da Psicologia. Portanto, analisou a produção bibliográfica de 10 grupos de pesquisa ligados a estes campos e inscritos no Diretório do CNPq. Mas porque estudar o sentido e o significado destas concepções? Porque as palavras são realidades lógicas e históricas. Nos seus sentidos e significados, são sínteses produzidas por objetivações humanas em condições históricas determinadas e, enquanto tal, revelam ou velam intencionalidades, direções, projetos. Desta forma, as análises e os resultados deste estudo apontam para: a ausência do tema da subjetividade, a presença de riscos quem envolvem reducionismos, a presença do recorte da identidade pelo Direito, a presença de uma epifania da criança na exacerbação do protagonismo infantil, a ausência da tensão entre natural-biológico e social-histórico e ausência do debate sobre o desenvolvimento da criança. Portanto, considera-se que, sem a apreensão daquilo que se entende por infância e criança no campo da relação entre lógico-histórico e das condições concretas e objetivas que produzem os padrões de sociabilidade, a infância, a criança e a subjetividade continuam abstratas.